

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

MAURO CÉSAR CUSTÓDIO LEITE

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E A UTILIZAÇÃO DE
PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2**

MOSSORÓ/RN

2021

MAURO CÉSAR CUSTÓDIO LEITE

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E A UTILIZAÇÃO DE
PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2**

Monografia apresentada no Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. M^a Ingrid de Queiroz Fernandes.

MOSSORÓ/RN

2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

L533i Leite, Mauro César Custódio.

Impactos na saúde mental de idosos e a utilização de psicotrópicos durante a pandemia do sars-cov-2 / Mauro César Custódio Leite. – Mossoró, 2021.

51 f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Ingrid de Queiroz Fernandes.
Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Covid-19. 2. Pandemia. 3. Idosos. 4. Saúde mental.
5. Psicotrópicos. I. Fernandes, Ingrid de Queiroz. II. Título.

MAURO CÉSAR CUSTODIO LEITE

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E A UTILIZAÇÃO DE
PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2**

Monografia apresentada pelo aluno MAURO CÉSAR CUSTODIO LEITE ao Curso de Graduação em Farmácia, pela Faculdade Nova Esperança de Mossoró, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia, tendo obtido o conceito de APROVADA, conforme a apreciação da Banca Examinadora, constituída pelos professores:

Aprovado em: 01/12/2021.

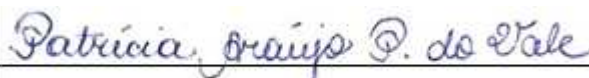
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. INGRID DE QUEIROZ FERNANDES
ORIENTADORA



Profa. Dra. LUANNE EUGÊNIA NUNES
EXAMINADORA



Profa. Esp. PATRÍCIA ARAÚJO PEDROSA DO VALE
EXAMINADORA

MOSSORÓ/RN

2021

Dedico esta Monografia a Deus, por me conduzir e traçar meus caminhos. A minha Mãe, pelo amor, confiança e dedicação para a minha felicidade. E aos demais familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço por me sustentar até aqui, me encorajando, reabastecendo minha fé e me amando incondicionalmente. Agradeço por tudo que vivenciei, cada fase, momento e situação, por saber que o Senhor segurou a minha mão em todas as minhas angustias, medos e inseguranças. A ti, Senhor, minha maior Gratidão.

Agradeço imensamente aos meus Pais, Genilson Leite e Eliene Custodio, por me darem tudo o que preciso para existir, pelo amor infinito, confiança, e por todo acolhimento. Em especial, a minha Mãe, por ser meu porto seguro, minha fonte de inspiração e amor.

Aos meus Avôs, Maria do Socorro, José de Nestor, Otavio Custodio e Luzia Ana (*in memorian*), por me amarem, me apoiarem e me inspirarem diariamente a ser alguém melhor.

A minha Tia, Eliana Custodio, que me ama incondicionalmente e me considera como filho. Obrigado por toda ajuda, amor e proteção.

A minha Tia, Emiliane Leite, que me deu a mão e incentivou arduamente os meus estudos, abrindo as portas de sua casa e me acolhendo. Sem sua ajuda, nada disso seria possível.

Aos demais familiares, que de alguma forma, positiva ou não, me impulsionaram a realização desse sonho.

A minha orientadora Prof^a Ingrid de Queiroz Fernandes, que me apoiou, incentivou e ajudou em todos os momentos possíveis, me acalmando e aperfeiçoando esse estudo.

A minha banca examinadora, composta pelas queridas Prof^a Dra. Luanne Eugênia Nunes e Prof^a Esp. Patrícia Araujo Pedrosa do Vale, que contribuíram positivamente nesse estudo e em toda a minha graduação.

Aos meus colegas de turma, que carrego comigo todos os momentos especiais e únicos vivenciados. Em especial ao meu querido quarteto, formado por Ádria Fernandes, Janielly Pereira e Maria Luiza. Agradeço também, a Ádria por toda a ajuda no desenvolvimento desse estudo.

Agradeço aos meus amigos Olhodaguenses, que de alguma forma, positiva ou não, incentivaram meus processos e me deram forças para continuar na luta diária e árdua.

Aos amigos que conquistei durante esses 4 anos, que me incentivam, me amam e me encorajam a ser uma pessoa/profissional melhor.

A todos os professores que no decorrer desta graduação me motivaram a crescer e aprender de forma única e eficaz. Agradeço aos tantos que demonstram carinho a mim, sou extremamente grato por ser sempre lembrado e querido.

Muito obrigado!

RESUMO

O SARS-CoV-2 é um vírus com alto potencial de contágio, com variâncias de sintomas e gravidade, que se espalhou mundialmente, ocasionando uma situação pandêmica. Apresenta uma maior probabilidade de agravos clínicos em indivíduos idosos e imunossuprimidos, sendo recomendadas medidas de prevenção ao agravo e transmissão do vírus, tais como: isolamento e distanciamento social, que podem resultar em danos emocionais e financeiros a população, potencializando o surgimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão, insônia e como consequências, um aumento nas prescrições e consumo de psicotrópicos. Nesse cenário, o farmacêutico pode atuar junto a equipe multidisciplinar de saúde, realizando o acompanhamento farmacoterapêutico, proporcionando intervenções precoces aos problemas detectados. O presente estudo buscou explanar um conhecimento novo, detalhado e relevante para a sociedade. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma revisão da literatura sobre o impacto da Pandemia da COVID-19 em relação a saúde mental dos idosos e ao consumo de psicotrópicos. Para tanto, o método utilizado foi a revisão integrativa de literatura, cujo levantamento de dados científicos foi mediante as bases: SCIELO, PubMed e BVS, empregando-se artigos entre os anos de 2020 e 2021. Os dados obtidos foram organizados através do instrumento de coleta de dados e analisados através da síntese das publicações, na plataforma drive/excel, conforme suas características: tipo de publicação, autores, país, amostra, objetivo e principais resultados. Inicialmente obteve-se 491 artigos, após a avaliação detalhada, 35 se encaixaram nos critérios de inclusão e apenas 8 correspondiam ao objetivo do estudo. A análise dos artigos escolhidos evidenciou um aumento dos casos de transtornos e distúrbios mentais em idosos, tais como ansiedade, depressão, solidão e insônia, além de mudanças no perfil das prescrições e consumo de medicamentos psicotrópicos (antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos). Esses resultados denotam que o isolamento social causado pela pandemia, gerou uma mudança no estilo de vida da população idosa, sendo necessário preparar os serviços em saúde, para que haja acolhimento, suporte psicológico e social ao público em questão, direcionando a atenção aos fatores, que desencadeiam o sofrimento psíquico. Nesta pesquisa, foram raros os estudos que evidenciaram a atuação do profissional farmacêutico junto a equipe multidisciplinar de saúde, emergindo uma preocupação relacionada ao monitoramento da utilização dos psicofármacos pelos idosos, já que são medicamentos que podem desencadear riscos quando utilizados de forma irracional. Sendo assim, ressalta-se que essa problemática deve ser aprofundada, tornando-se base para outros estudos e garantindo a melhoria e qualidade de vida da população idosa em virtude da pandemia e do consumo de psicotrópicos.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia; idosos; saúde mental; psicotrópicos.

ABSTRACT

SARS-CoV-2 is a virus with high contagion potential, with variable symptoms and severity, which has spread worldwide, causing a pandemic situation. It presents a greater probability of clinical problems in elderly and immunosuppressed individuals, and measures to prevent the disease and transmission of the virus are recommended, such as: isolation and social distancing, which can result in emotional and financial damage to the population, potentiating the emergence of mental disorders as anxiety, depression, insomnia and as consequences, an increase in prescriptions and consumption of psychotropic drugs. In this scenario, the pharmacist can work with the multidisciplinary health team, carrying out pharmacotherapeutic follow-up, providing early interventions for detected problems. This study sought to explain new, detailed and relevant knowledge for society. Thus, the general objective of the research was to carry out a literature review on the impact of the COVID-19 Pandemic in relation to the mental health of the elderly and the consumption of psychotropic drugs. Therefore, the method used was the integrative literature review, whose scientific data collection was based on the following databases: SCIELO, PubMed and BVS, using articles between the years 2020 and 2021. The data obtained were organized using the instrument of data collection and analyzed through the synthesis of publications, on the drive/excel platform, according to their characteristics: type of publication, authors, country, sample, objective and main results. Initially, 491 articles were obtained, after detailed evaluation, 35 met the inclusion criteria and only 8 corresponded to the objective of the study. The analysis of the chosen articles showed an increase in cases of mental disorders and disorders in the elderly, such as anxiety, depression, loneliness and insomnia, in addition to changes in the profile of prescriptions and consumption of psychotropic medications (antidepressants, anxiolytics and antipsychotics). These results show that the social isolation caused by the pandemic has generated a change in the lifestyle of the elderly population, making it necessary to prepare health services, so that there is reception, psychological and social support to the public in question, directing attention to the factors, that trigger psychic suffering. In this research, studies that showed the role of the pharmacist with the multidisciplinary health team were rare, with a concern related to monitoring the use of psychotropic drugs by the elderly, as they are medicines that can trigger risks when used irrationally. Therefore, it is noteworthy that this problem should be deepened, becoming the basis for further studies and ensuring the improvement and quality of life of the elderly population due to the pandemic and the consumption of psychotropic drugs.

KEYWORDS: COVID-19; pandemic; seniors; mental health; psychotropics

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Principais classes de psicotrópicos utilizados nos tratamentos de transtornos mentais em idosos.....	25
Figura 1 – Detalhamento metodológico.....	31
Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	ATENÇÃO FARMACÊUTICA
ANVISA	AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DE SANITÁRIA
BVS	BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE
BDZ	BENZODIAZEPÍNICOS
CFR	CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA
COVID-19	CORONA VÍRUS DISEASE-19
DA	DOENÇA DE ALZHEIMER
DCNT	DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS
ISRS	INIBIDORES SELETIVOS DE RECEPTORES DA SEROTONINA
PNAD	PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS
PRMs	PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS
RIL	REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
SARS-COV-2	SEVERE ACUTE RESPIRATORY SYNDROME CORONAVIRUS-2
SNC	SISTEMA NERVOSO CENTRAL
SUS	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
THB	TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR
TMC	TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 A saúde da Pessoa Idosa.....	16
2.2 Pandemia por SARS-Co-2.....	17
2.3 Principais Transtornos Mentais recorrentes aos idosos.....	18
2.3.1 Transtorno de Ansiedade.....	19
2.3.2 Transtorno Depressivo.....	20
2.3.3 Transtorno Esquizofrênico.....	21
2.3.4 Transtorno de Humor Bipolar.....	21
2.3.5 Insônia.....	22
2.3.6 Demência.....	23
2.4 Estratégias de tratamento à Saúde Mental.....	23
2.4.1 Estratégias Farmacológicas.....	24
2.4.2 Estratégias não farmacológicas.....	27
2.5 Atenção Farmacêutica em Saúde Mental.....	27
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
4.1 Seleção dos estudos.....	31
4.2 Caracterização dos artigos que compuseram a RIL quanto ao título, ano, autores, objetivos, método do estudo e resultados.....	32
4.3 Apresentação das evidências.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – instrumento de coleta de dados e análise dos artigos.....	50

1 INTRODUÇÃO

A *Coronavirus Disease-19* (COVID-19), provocada pelo novo Coronavírus, é uma ameaça de base urgente e abrangente, visto que, suas peculiaridades clínicas e epidemiológicas apresentam-se em fase de evolução. O vírus SARS-CoV-2, dispõe um alto potencial de contágio, intensidade clínica e letalidade, e os seus portadores manifestam quadros clínicos, variando de assintomáticos, sintomas respiratórios leves a quadros graves de pneumonia e falência múltipla de órgãos (PAVANI *et al.*, 2021).

Conforme a magnitude mundial das manifestações clínicas da COVID-19 na população, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 decretou situação de pandemia, com cerca de 4 mil óbitos até o momento decretado (BARBOSA *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até outubro de 2021, em todo o mundo, cerca de 250.000.000 de pessoas foram acometidas pelo novo Coronavírus, com uma perda de aproximadamente 5.000.000 óbitos. O Brasil está posicionado no 3º lugar do ranking de mais vítimas e mortes, apresentando cerca de 22.000.000 de casos confirmados e pouco mais de 600.000 vítimas fatais da doença (OMS, 2021).

Nessa conjuntura, de acordo com o Ministério da Saúde e a OMS, os sintomas e sinais da doença são semelhantes ao quadro gripal comum, entretanto, variam sua gravidade de pessoa para pessoa. Sendo visto comumente sintomas de febre, tosse, dispneia, dor de garganta, perda do sentido do olfato e/ou paladar, mialgia e fadiga. A maior parte dos infectados apresentam sintomas leves, no entanto, os idosos e imunossuprimidos expõem uma maior vulnerabilidade ao agravo atípico e rápido da doença, elevando a possibilidade de morte (ISER *et al.*, 2020).

Com esse avanço desfreado de vítimas do novo Coronavírus, o Brasil e o mundo adotaram medidas de prevenção, tais como: isolamento e distanciamento social, suspensão de aulas, trabalhos presenciais, atividades em grupo e religiosas, concebendo assim danos emocionais e financeiros a população. (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Essas medidas de prevenção podem culminar em danos à saúde mental, principalmente aos idosos, por apresentarem uma maior vulnerabilidade a sentimentos e emoções negativas, tais como: solidão, tristeza, tédio e/ou raiva, ansiedade, insônia e depressão (LEÃO; FERREIRA; FAUSTINO, 2020; PAVANI *et al.*, 2020).

Em paralelo a pandemia do vírus, potencializou-se um pânico generalizado na população de todo o mundo, acarretando significativos casos de transtornos mentais. Na China, uma pesquisa realizada com aproximadamente 50 mil participantes, com faixa etária livre, revelou que, cerca de 35% das pessoas vivenciaram experiências de sofrimento psicológico (MIRANDA *et al.*, 2020; SHER L, 2020).

Com efeito, essa problemática evidência o crescimento dos casos de ansiedade e insônia em idosos, conduzindo ao uso de medicamentos psicotrópicos e outras drogas (LUYKX *et al.*, 2020). Nesse contexto, o Brasil dispõe de uma significativa parcela de prescrições de medicamentos da classe dos psicofármacos, onde estima-se que cerca de 13% total dos medicamentos consumidos envolva as classes dos benzodiazepínicos, antidepressivos, anticonvulsivantes e ansiolíticos (LUCCHETTI *et al.*, 2010).

Em decorrência desses resultados, considerando se tratar de um tema ainda recente e da escassez de estudos clínicos que evidenciem o impacto ocasionado na saúde mental dos idosos em decorrência da pandemia e, como consequência, um possível aumento nas prescrições e consumo de psicotrópicos, além da necessidade de realizar o monitoramento da segurança e eficácia desses fármacos para esse público, resolveu-se suscitar a seguinte questão: quais as repercussões da Pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos e no consumo de psicotrópicos?

Sendo assim, o estudo apresenta relevância ao disponibilizar um panorama de novas evidências científicas atualizadas sobre a temática proposta, auxiliando com subsídios para a realização de intervenções farmacológicas e psicossociais por parte de uma equipe multidisciplinar de saúde, onde o profissional farmacêutico ganha destaque, podendo realizar o acompanhamento farmacoterapêutico aos idosos em uso de psicotrópicos, identificando, prevenindo e resolvendo os problemas relacionados à sua terapêutica, além de melhorar a adesão ao seu tratamento, promovendo o uso seguro e racional dos medicamentos, minimizando assim, os possíveis danos causados à saúde mental desse público, pela Pandemia da COVID-19.

O estudo teve como objetivo geral analisar o impacto que a Pandemia da COVID-19 traz em relação a saúde mental dos idosos e ao consumo de psicotrópicos. E apresentou objetivos específicos: descrever o comportamento dos idosos quanto ao isolamento social, durante a pandemia SARS-CoV-2; identificar os principais transtornos mentais que acometem os idosos; identificar as principais estratégias

farmacoterapêuticas recomendadas pelos prescritores para os idosos portadores de transtornos mentais; e relacionar as estratégias de acompanhamento farmacoterapêutico e possíveis intervenções, para os idosos que utilizam psicotrópicos durante a pandemia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A saúde da Pessoa Idosa

O envelhecimento populacional é um processo de base natural e gradual de todo ser humano, conduzindo-o a limitações e alterações no funcionamento do organismo, ocasionando a diminuição da qualidade de vida. A população idosa é composta, de acordo com o Estatuto do Idoso, de indivíduos com 60 anos ou mais, entretanto, o critério cronológico não é o único passo a ser seguido; há existência de diversos fatores que podem interferir, proporcionando o envelhecimento precoce ou tardiamente (ALMEIDA *et al.*, 2019; MARTINS *et al.*, 2016).

O resultado do crescimento populacional é demonstrado através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), apresentando um crescimento da população idosa de 15,5 milhões para 23,5 milhões, entre os anos de 2001 a 2011, evidenciando um aumento na estrutura etária populacional desse grupo, em percentuais, de 9,0% para 12,1% no período descrito (LEITE *et al.*, 2015).

Neste cenário, observa-se uma maior incidência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), que são vistas como morbidades de longo curso clínico, de caráter irreversível e associadas as vulnerabilidades orgânicas do ser humano, acometendo, sobretudo, os idosos. As DCNT de maior prevalência, estão relacionadas as doenças circulatórias (hipertensão arterial, insuficiência cardíaca), endócrinas (diabetes *mellitus*), respiratórias e cancerígenas (LEITE *et al.*, 2015).

Com fundamento nesse contexto, a literatura ressalta que essas doenças estão atreladas a variáveis biológicas, psicológicas, culturais e sociais, que reagem de modo diferente em cada indivíduo, considerando que há uma diversidade entre regiões e características distintas, bem como a classe social, visto que, proporciona melhorias de saúde e educação com probabilidade de afetar fatores biológicos, psicológicos e culturais (MELO; FERREIRA; TEIXEIRA, 2014).

Com o envelhecer, o idoso torna-se vulnerável a diversos processos patológicos, dentre deles, encontram-se os transtornos mentais. A visualização desses transtornos se dá mediante a percepção de mudanças comportamentais e de pensamentos, com ações prejudiciais a capacidade de interagir socialmente, de convivência e de autonomia. Com efeito, podem surgir sintomas de ansiedade e depressão, além de irritabilidade, insônia, esquecimento, dificuldade de concentração,

fadiga e queixas somáticas, diminuindo a qualidade de vida dos mesmos (ALMEIDA *et al.*, 2019).

A depressão e a demência são os transtornos mentais de maior prevalência na terceira idade. A frequência de transtornos depressivos nessa população, varia de 19,8% a 38,5% no Brasil. Os quadros depressivos geriátricos apresentam singularidades clínicas peculiares, onde torna o subdiagnóstico comum, necessitando de uma análise/abordagem de forma especial para o diagnóstico. A demência por sua vez, manifesta-se em 4,2% a 7,2% de pessoas da terceira idade. Tendo como características peculiares, o declínio cognitivo, a dependência e a incapacidade cognitiva e laboral (CLEMENTE; FILHO; FIRMO, 2011).

No Brasil, mais de 80% da população idosa, depende exclusivamente dos serviços de saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa realidade ainda é maior entre negros e pobres. O SUS, no decorrer dos anos, vem suportando cortes em seus orçamentos, de forma profunda e prejudicial. Em muitos casos, seus equipamentos e órgãos estavam à margem de um colapso em decorrência de uma elevada demanda, carência de equipamentos e profissionais, antes mesmo do desenvolver da pandemia. Esse questionamento é preocupante, com efeito negativo, aumentando a mortalidade, em função da superlotação e pouco amparo aos pacientes com COVID-19 (KALACHE *et al.*, 2020).

2.2 Pandemia por SARS-CoV-2

Ao longo das epidemias presenciadas historicamente, como: a Síndrome Respiratória Aguda (SARS-CoV) (2002), a Gripe H1N1 (2009), a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) (2012), e o Ebola (2014), notou-se que, a saúde mental da população foi afetada negativamente, com impactos e duração maiores que os números de vítimas acometidas pelas enfermidades após o surto epidêmico. Dispondo assim, de danos psicossociais e econômicos a essa população (ORNELL *et al.*, 2020; PAVANI *et al.*, 2021).

Assim, o novo Coronavírus, titulado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-CoV-2), e como *Corona Virus Disease-19* (COVID-19) para a doença, tem a capacidade de promover infecção aguda, não apresentando estado crônico. Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, ocorreu a primeira notificação de caso do novo Coronavírus. Através da sua alta facilidade de

transmissão e poucos estudos sobre o mesmo, a contaminação culminou em uma crise de saúde mundial. Dessa forma, em 11 de março de 2020, foi declarada a Pandemia Mundial por SARS-CoV-2 (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi anunciado em 2 de fevereiro de 2020; e o primeiro óbito registrado foi de um homem com 62 anos, portador de diabetes e hipertensão. Tendo em vista que, os riscos de morte aumentam com a idade e as comorbidades, a COVID-19, propõem aos idosos, preocupações devido a possibilidade de agravamento da doença, podendo causar hospitalização e a necessidade de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva, com ajuda de ventilação mecânica. Nos casos graves, pode-se desenvolver a falência múltipla de órgãos e o consequente óbito do paciente (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020; IOB *et al.*, 2020).

Diante da necessidade de implementar o distanciamento e o isolamento social, as medidas contendo prevenções ao contágio e o estado de calamidade pública, têm potencializado os agravos, as situações psíquicas pré-existentes, afetando as condições mentais do indivíduo. Com esse desfecho de pandemia e mortalidade elevada, favoreceu o crescimento desfreado do medo e da ansiedade entre os adultos com idade avançada (IOB *et al.*, 2020; SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

2.3 Principais Transtornos Mentais recorrentes aos idosos

Os transtornos mentais e comportamentais constituem uma série de perturbações, onde a função psíquica reage inadequadamente, afetando diretamente o pensamento, os sentimentos, as percepções, as sensações e o modo de interligação com os outros indivíduos (RODRIGUES *et al.*, 2011).

Destaca-se que, os transtornos mentais correspondem a aproximadamente 12% do volume total de doenças existentes. As pessoas que apresentam sofrimento mental, apresentam como características primordiais, um conjunto de sintomas incluindo: ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, perda da concentração e queixas somáticas (LUCCHESI *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2018).

No Brasil, a prevalência de TMC é considerada alta, oscilando entre 28,7% a 50%, acometendo principalmente indivíduos com idade avançada, do sexo feminino, de baixa renda e/ou escolaridade, tabagistas, divorciados ou viúvos, de cor negra ou

parda e com prevalência de doenças crônicas (LUCCHESI *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2018).

O diagnóstico é clínico, difícil, duvidoso e desafiador, devido a necessidade de observação do paciente, do modo como ele reage a determinados estímulos ou questões do cotidiano e as situações recorrentes. Deve ser realizado por profissionais especializados em saúde mental, tais como: psicólogos, psiquiatras ou psicanalistas, de maneira vinculada a gravidade do caso (RODRIGUES *et al.*, 2011).

Com efeito, a terceira idade é acometida pela vulnerabilidade aos quadros psiquiátricos, proporcionando uma problemática clínica e piora ao padrão de qualidade de vida e, pelo surgimento de distúrbios como: transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, transtorno de humor bipolar, transtorno esquizofrênico, insônia, demência (ANDRADE *et al.*, 2010; MARTINS *et al.*, 2016).

2.3.1 Transtorno de Ansiedade

Segundo Castillo (2000), a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto devido a antecipação do perigo de algo desconhecido ou estranho. Os transtornos ansiosos são os quadros psiquiátricos mais comuns tanto em crianças, como nos adultos. No idoso, o transtorno de ansiedade expressa um impacto negativo sobre a sua qualidade de vida, apresentando em alguns casos níveis significativos de aflição, comprometimento funcional e psicossocial, incapacidade, estresse e sofrimento (OLIVEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2017).

A ansiedade é um mecanismo de defesa do ser humano, porém, pode-se tornar um problema de base comum na vida das pessoas. Apresenta atividade considerada normal em situações como perda de entes queridos, abandono, expectativas, punições ou situações que possuam relevâncias ao indivíduo. Contudo, o estado de ansiedade é considerado anormal ou patológico dependendo da intensidade, do desconforto, da feição das atividades diárias ou não, no sono e de sua duração (CORDIOLI, 2011).

O transtorno ansioso é caracterizado por sintomas que afetam os comportamentos do paciente, variando ao longo da vida. As manifestações mais recorrentes são: tremores, incapacidade de relaxar, fadiga e cefaleia, palpitação,

sudorese, tontura, ondas de frio e calor, faltar de ar, irritabilidade e dificuldade de concentração (LOPES; SANTOS; 2018).

O tratamento da ansiedade pode ser realizado através de terapias medicamentosas, utilizando psicotrópicos da classe dos antidepressivos e/ou benzodiazepínicos, podendo ser de uso prolongado ou de curta duração (CRUZ *et al.*, 2016). Como também, o uso de alternativas não-farmacológicas, tais como, terapia cognitiva-comportamental (TCC) e demais técnicas terapêuticas, além de atividades físicas e terapias alternativas (CASTILLO *et al.*, 2000).

2.3.2 Transtorno Depressivo

A Organização Pan-Americana de Saúde afirma que, a depressão é vista como um transtorno mental recorrente em todo o mundo, abrangendo cerca de 300 milhões de pessoas vítimas dessa problemática (OPAS, 2021).

A depressão, ao lado da ansiedade, proporciona eventos psíquicos de maior frequência na população, onde cerca de 10 a 15% das pessoas, manifestam quadros depressivos em decorrência a problemas sociais e pessoais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão é um dos motivos primordiais para a incapacidade (CANALE; FURLAN, 2013).

No idoso, a prevalência de transtornos depressivos varia entre 3,7 a 36,7% (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012). São causados por uma somática de fatores, tais como: fatores genéticos, eventos de luto e abandono, doenças incapacitantes, e enfermidades clínicas graves e/ou crônicas, entre outros, minimizando a sua qualidade de vida (STELLA *et al.*, 2002).

Nesse cenário, a depressão é compreendida como uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente, requerendo identificação e tratamento. Nela, é notório o complexo sindrômico caracterizado pelas alterações emocionais, cognitivas, motivacionais e físicas. De modo geral, os transtornos depressivos são marcados por: angústias, alterações do apetite, do sono, da atividade motora, desânimo, cansaço, desinteresse, baixo autoestima, dificuldade de concentração, pensamentos de cunho negativo e apatia ou agitação psicomotora. A gravidade e frequência desses sintomas, varia em cada paciente (CANALE; FURLAN, 2013; RUFINO *et al.*, 2018).

O diagnóstico é realizado observando-se a presença de sintomas manifestados numa certa duração e intensidade, considerando o histórico de vida, bem como os fatores genéticos e hereditários do paciente. Tem como principal tratamento, a terapia medicamentosa, onde são utilizados fármacos antidepressivos de diferentes classes, e se necessário, poderão ser associados a outras classes como: ansiolíticos e antipsicóticos, a fim de potencializar o seu efeito (RUFINO *et al.*, 2018). As terapias não farmacológicas como a psicoterapia (em suas diferentes abordagens) são indicadas, bem como a prática de atividades físicas, terapias ocupacionais, terapias alternativas (acupuntura, massoterapia) (CASTILLO *et al.*, 2000).

2.3.3 Transtorno Esquizofrênico

A esquizofrenia é um transtorno presente em cerca de 1% da população, tendo como característica o comprometimento de diversos aspectos da vida do seu portador. É considerada uma condição crônica, manifestando a necessidade de tratamento medicamentoso prolongado, utilizando, essencialmente, a classe de antipsicóticos típicos e atípicos (NICOLINO *et al.*, 2011).

O transtorno esquizofrênico dispõe de aspectos característicos como alucinações, transtornos de pensamento e fala, perturbação das emoções e do afeto e déficits cognitivos (SILVA, 2006). Essa patologia, traz consigo, na maioria dos casos, a incapacidade do indivíduo, acometendo repercussões em todo o núcleo familiar, para a sua sobrevivência (SILVA; SANTOS, 2009).

2.3.4 Transtorno de Humor Bipolar

O transtorno de humor bipolar (THB) é uma patologia grave, incurável, e que acomete cerca de 1,5% dos homens e mulheres em todo o mundo, onde o paciente apresenta variações clínicas de comportamentos, sendo considerada uma doença complexa (MACHADO-VIEIRA *et al.*, 2005).

A mania é o episódio mais presente nesse transtorno, afetando o humor e as funções vegetativas, como sono, cognição, psicomotricidade e nível de energia. Em uma cena clássica de maníaco é notado o humor expansivo ou eufórico, a inquietude, a perda do sono e aumento de energia, a agitação psicomotora, a pressão para falar

e as ideias de grandeza, podendo ser delirantes. Quando há presença de sintomas depressivos em quantidades elevadas, o quadro clínico é denominado como episódio misto (MORENO; MORENO; RATZKE, 2005).

Já a fase de hipomania é semelhante à mania, porém mais leve, proporcionando menos prejuízo ao paciente. Apresenta duração de menos de uma semana, onde o indivíduo acometido sofre mudanças no humor habitual, para quadros de euforia ou irritabilidade, além dos demais sintomas comuns (MORENO; MORENO; RATZKE, 2005).

O THB é uma problemática de saúde pública, no qual, os portadores apresentam 25% de tendências suicidas. No tratamento desse transtorno são utilizados os fármacos estabilizadores de humor, entretanto, as taxas de não-adesão ao tratamento farmacológico são elevadas e preocupantes, cerca de 47% dos pacientes apresentam dificuldades na adesão, causando aumento na recorrência de mania. Sendo de grande importância a orientação adequada sobre o uso correto dos medicamentos, os possíveis efeitos colaterais, e os riscos-benefícios (SANTIN; CERESÉR; ROSA, 2005).

2.3.5 Insônia

A insônia é um distúrbio do sono, onde o indivíduo apresenta incapacidade de iniciar ou manter o sono, interferindo na sua qualidade e duração. Essa problemática acomete de 15 a 60% da população idosa, ocasionando diminuição da qualidade de vida, da concentração, memória e atenção, e alterações no humor, dispendo no aumento de morbidades. O déficit de sono em pacientes idosos também pode desenvolver alterações psíquicas. A insônia pode ser definida como primária, não apresentando causa definida, e secundária, a partir de problemas orgânicos ou patológicos (BEZERRA *et al.*, 2015).

No tratamento farmacoterapêutico da insônia são administrados fármacos como benzodiazepínicos e hipnóticos, que agem como sedativos e relaxantes. Já as intervenções não-medicamentosas se dão por manter um horário regular para deitar, limitações na ingestão de cafeína e álcool, quarto com temperatura e luminosidade adequada, entre outras medidas (WANNMACHER, 2007).

2.3.6 Demência

A demência é uma patologia irreversível, caracterizada como síndrome, onde o indivíduo apresenta um declínio de memória, interligado a no mínimo um outro déficit da função cognitiva (motricidade, linguagem e funções executivas) que atuam na modificação do seu desempenho social ou profissional (SCHILINDWEIN-ZANINI, 2010).

Sua prevalência é vista entre 2 a 25% dos pacientes com 65 anos ou mais, sendo gradativa, com o avançar da idade. As causas da demência são inúmeras, necessitando de diagnóstico específico dependendo das manifestações clínicas, utilizando uma série singular e obrigatória de exames complementares. Os principais tipos de demência são: doença de Alzheimer (DA), demência vascular (DV), demência com corpos de Lewy (DCL) e demência frontotemporal (DFT) (CARAMELLI; BARBOSA, 2002; SCHILINDWEIN-ZANINI, 2010).

A Doença de Alzheimer (DA) é responsável por 50% dos casos de demência na sociedade, tornando-se a causa mais frequente dessa morbidade. Emerge na faixa etária igual ou superior a 65 anos, se caracteriza por um processo degenerativo, acometendo primordialmente a formação hipocampal, onde há um comprometimento de áreas corticais, dispendo de alterações cognitivas e comportamentais. A sintomática prevalente e primária é o declínio da memória, sobretudo para fatos recentes e desorientação espacial (CARAMELLI; BARBOSA, 2002).

2.4 Estratégias de tratamento à Saúde Mental

A abordagem terapêutica ao tratamento à saúde mental visa integrar o sujeito a equipe multiprofissional, a família e a comunidade, na reabilitação social, atendendo-o em todos os seus aspectos, garantindo o exercício pleno ou possível de sua cidadania (AZEVEDO; SANTOS, 2012).

Com efeito, os transtornos mentais são tratados de modo “medicalizado” e de forma excessiva, tornando-se mais evidentes no campo da saúde mental, onde se observa a indicação abusiva de medicamentos para sofrimentos psíquicos que, muitas vezes, estão relacionados a problemas sociais e econômicos (CONRAD, 2007).

No contexto do paciente idoso, a adesão ao tratamento medicamentoso é de grande importância, no entanto é necessário que o paciente siga as recomendações médicas e as orientações farmacêuticas quanto ao uso de medicamentos para tratar o transtorno psíquico, de maneira adequada, obedecendo o período do tratamento (CHAVES; NOBRE; SILVA, 2019).

As estratégias não-farmacológicas para o tratamento de transtornos mentais em idosos despertam interesse entre clínicos e pesquisadores em razão de aspectos como a necessidade de lidar com problemas relacionados à doença, os quais podem piorar os sintomas e que não melhoram com medicamentos, pacientes que não respondem ou têm baixa resposta ao fármaco e possíveis efeitos adversos, além de auxiliá-los a administrar as dificuldades cotidianas e promover uma melhor qualidade de vida (CHAVES; NOBRE; SILVA, 2019).

2.4.1 Estratégias Farmacológicas

Os psicofármacos, nos últimos 30 anos, ganharam espaço no tratamento de pessoas com sofrimento psíquico, como opção preferencial para uma série de doenças de cunho mental, emocional e social. Essas drogas medicamentosas atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), produzindo alterações no comportamento, humor e cognição de cada paciente (NASARIO; SILVA, 2014).

Com isso, o grupo etário de maior prevalência na utilização de psicotrópicos são os idosos, devido à presença frequente de comorbidades psíquicas. Nesse cenário, essa população apresenta características recorrentes associadas ao uso desses medicamentos, como: sexo feminino, problemas de saúde e presença de sintomas depressivos. Entre os idosos europeus, a prevalência de uso desses fármacos varia entre 20,5 a 29,8% (ABI-ACKEL, *et al.*, 2017).

No Brasil, essas classes de medicamentos são controladas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tendo sua prescrição e venda regulamentada pela portaria 344/98, onde há uma obrigatoriedade da notificação de receituário de controle especial para a dispensação. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) o consumo de medicamentos controlados ultrapassa o uso de heroína, ecstasy e cocaína somados (NASARIO; SILVA, 2014).

As classes de psicotr3picos mais utilizadas nos tratamentos de transtornos mentais por idosos s3o: ansiol3ticos e hipn3ticos, antidepressivos, antipsic3ticos e estabilizadores de humor (Quadro - 1) (CORDIOLI, 2011).

Quadro 1: Principais classes de psicotr3picos utilizados nos tratamentos de transtornos mentais em idosos.

Classe Terap3utica	Principais F3rmacos	Apresenta33es	Mecanismo de A33o
Ansiol3ticos e Hipn3ticos	Benzodiazep3nicos	Diazepam, Lorazepam, Alprazolam, Clonazepam	Aumento da transmiss3o do GABA
Antidepressivos	Tric3clicos e Inibidores Seletivos da Recepta33o da Serotonina (ISRS)	Amitriptilina, Nortriptilina, Fluoxetina, Citalopram, Escitalopram	Bloqueio da recaptura de monoaminas e a recapt33o de serotonina
Antipsic3ticos	T3picos e At3picos	Levomapromazina, Clorpromazina, Haloperidol, Quetiapina, Risperidona.	Bloqueio p3s-sin3ptico dos receptores cerebrais D2 da dopamina
Estabilizadores de Humor	Primeira linha	Carbonato de L3tio, Carbamazepina, 3cido Valpr3ico/Valproato	Potencializadores dos antidepressivos

Fonte: Adaptado de CORDIOLI, 2011.

o **Ansiol3ticos e Hipn3ticos**

Os Ansiol3ticos s3o f3rmacos causadores de uma leve seda33o ao SNC, apresentando propriedades ansiol3ticas, hipn3ticas, anticonvulsivantes, relaxantes, sedativas e adjuvantes anest3sicos. Dessa forma, pertencem aos medicamentos mais prescritos do mundo, com destaque primordial aos Benzodiazep3nicos (BDZ) que comp3em grande parte dessa classe de drogas (CARVALHO *et al.*, 2016).

Os BDZ atuam no tratamento da ansiedade, presente na maioria dos transtornos psiqui3tricos, e em alguns casos, como sintomas secund3rios. 3 vista disso, os mais empregados na pr3tica cl3nica s3o: diazepam, bromazepam, clonazepam, alprazolam, lorazepam, clordiazep3xido. Apesar que, o uso prolongado desses medicamentos pode levar a redu33o da aten33o, estado de depend3ncia e

reações de abstinência aos seus usuários (CARVALHO *et al.*, 2016; CORDIOLI, 2011).

- **Antidepressivos**

Os Antidepressivos tornaram-se um importante recurso terapêutico para as depressões de intensidade moderada ou grave. Onde apresentam atuação de forma mais específica, dispendo de menos efeitos colaterais e melhor tolerância. O seu uso é contraindicado para sintomas de tristeza ou mal-estar presentes em diferentes momentos da vida de uma pessoa, e sim, em quadros e episódios psicóticos recorrentes (CORDIOLI, 2011).

As principais classes de medicamentos antidepressivos utilizados no tratamento de transtorno da depressão são subdivididas em: tricíclicos e inibidores seletivos da receptação da serotonina (ISRS). Os principais fármacos tricíclicos são: Amitriptilina, Clomipramina, Imipramina, Nortriptilina, Doxepina. Os ISRS são representados por: Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Citalopram, Escitalopram e Fluvoxamina (CARVALHO *et al.*, 2016).

- **Antipsicóticos**

Os Antipsicóticos são classificados como típicos e atípicos, essa divisão é relacionada ao mecanismo de ação dos mesmos. Os típicos dispõem-se predominantemente do bloqueio de receptoras da dopamina, apresentando classes de alta, média e baixa potência. Já os atípicos, atuam bloqueando os receptores dopaminérgicos e serotoninérgicos. Com isso, produzem diferenças no perfil de efeitos colaterais e na tolerância (CORDIOLI, 2011).

Essa classe medicamentosa é indicada ao tratamento da esquizofrenia em episódios agudos, no tratamento de manutenção e prevenção de recaídas; atuam também em episódios agudos de mania, no transtorno bipolar de humor e em transtornos delirantes (SANTOS, 2009).

Os principais medicamentos inclusos para o uso clínico podem ser típicos como: levompromazina, clorpromazina, haloperidol, fluenazina, sulpirida e atípicos como: tioridazina, clozapina, risperidona, olanzapina, quetiapina, aripiprazol (CORDIOLI, 2011).

- **Estabilizadores de Humor**

Os estabilizadores de humor são medicamentos que apresentam indicações para todas as fases do transtorno afetivo bipolar, em episódios maníacos, depressivos, mistos, e na fase de manutenção. Atuam também como potencializadores de efeito dos antidepressivos, em transtornos esquizoafetivos e transtornos de descontrole de impulsos (SANTOS, 2009).

Essa classe de medicamentos é representada por: carbonato de lítio, carbamazepina, ácido valpróico/valproato, lamotrigina, topiramato e gabapentina (CORDIOLI, 2011).

2.4.2 Estratégias não farmacológicas

As estratégias não farmacológicas acarretam um conjunto de intervenções com efeitos de maximizar a ação cognitiva e o bem-estar da pessoa, ajudando também no processo de adaptação da doença. Apresentam atividades estimulantes das capacidades individuais, preservando sua autonomia, conforto e dignidade (CHAVES; NOBRE; SILVA, 2019).

Para o tratamento dos transtornos mentais, as estratégias não-farmacológicas podem estar interligadas ou não a terapia medicamentosa. Nesse contexto, as principais terapias psicológicas utilizadas são: Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), Terapia de Resolução de Problemas (TRP), Terapia Ocupacional, a Socioterapia. Existem também, as atividades alternativas presentes no cotidiano (realização de exercícios físicos diariamente, musicoterapia, leitura, pintura e artesanato, atividades lúdicas) que também atuam como estratégias não farmacológicas, produzindo efeitos positivos aos casos de transtornos mentais e sofrimento psíquico (CHAVES; NOBRE; SILVA, 2019).

2.5 Atenção Farmacêutica em Saúde Mental

Em 2013, através da Resolução CF nº 585, o Conselho Federal de Farmácia definiu o conceito de Cuidado Farmacêutico com foco no paciente, apresentando uma relação humanizada, envolvendo respeito, expectativas e atitudes orientadas para as

condições de saúde do paciente e para o uso de medicamentos. O farmacêutico e o paciente compartilham a tomada de decisão e as responsabilidades alcançadas com a farmacoterapia (BRASIL, 2013).

A Atenção Farmacêutica (AF), na perspectiva do cuidado, é caracterizada por meio da oferta de serviços de clínica farmacêutica, sendo uma prática da Assistência Farmacêutica, que cresce de modo gradativo com o passar dos anos. Caracterizada como um conjunto de ações concebidas ao farmacêutico, voltadas a promoção, proteção e recuperação a saúde, motivando como objetivo garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva (SANTOS, 2017).

Salienta-se que a prática da Atenção Farmacêutica envolve macrocomponentes, que proporcionam ao paciente ações informativas e manuseios como: dispensação ativa, uso racional dos medicamentos, farmacovigilância, identificação dos problemas relacionados com medicamentos (PRMs), orientações farmacêuticas, atendimento farmacêutico, acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico (OPAS, 2002; BOVO; WISNIEWSKI; MORSKEI, 2009).

Nesse contexto, o farmacêutico participa positivamente na qualidade de vida dos pacientes idosos com transtornos mentais, visto que, cerca de 50% dos pacientes psíquicos não aderem ao seu tratamento medicamentoso, por fatores como: não compreensão do tratamento, aceitação da doença, a desconfiança, o surgimento dos efeitos colaterais, possíveis medos de reinternações (GOMES, 2013). Logo, evidencia-se que os cuidados farmacêuticos junto a equipe multidisciplinar em saúde mental são de suma importância para os idosos que sofrem com algum transtorno mental e que utilizam psicotrópicos, pois os estudos voltados para essa faixa etária ainda são escassos (SANTOS, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesse estudo, foi utilizada a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), método de pesquisa com finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre determinado tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. É nomeada integrativa por fornecer informações mais amplas de um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A RIL, seguiu metodologicamente as seguintes etapas de elaboração: (1) delimitação do tema e construção da pergunta norteadora da pesquisa; (2) levantamento das publicações nas bases de dados selecionadas; (3) coleta de dados; (4) classificação e análise das informações achadas em cada material; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação dos resultados encontrados e inclusão, análise crítica dos achados (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Ao se optar pela revisão integrativa considerou-se a necessidade de elencar o que se tinha produzido até o momento, sobre a temática da saúde mental da população idosa e a utilização de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19, devido a este fenômeno ser recente e emergente (ORNELL *et al.*, 2020)

O levantamento dos materiais científicos para realização deste estudo ocorreu durante os meses de setembro a outubro de 2021, mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados em periódicos entre os anos de 2020 a outubro de 2021, através do auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DEcS) em português: “COVID-19”, “Pandemia”, “Idosos”, “Saúde Mental” e “Psicotrópicos”, e em inglês: “COVID-19”, “Pandemic”, “Sniors”, “Mental health”, “Psychotropics” e suas combinações, utilizando o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis nos periódicos escolhidos, na língua portuguesa e inglesa, que estivessem interligados aos objetivos desta pesquisa. Foram excluídos da pesquisa, os artigos de revisão, os que se apresentaram em duplicidade, que caracterizem fuga do tema, e os publicados com mais de 2 anos.

O instrumento de coleta de dados foi organizado em forma de quadro, elaborado pelo autor (apêndice A), contemplando os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, autores, país, objetivo e principais resultados. Mediante o

instrumento proposto por este estudo foi possível, contemplar a visão de vários autores com relação à temática desta pesquisa e assim, identificar as evidências existentes a respeito dos impactos na saúde mental e o consumo de psicotrópicos por idosos durante a pandemia do SARS- CoV-2.

Os dados obtidos e organizados através do instrumento de coleta de dados, foram analisados mediante as seis etapas que consistem no método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) (POMPEO *et al*, 2009):

- Primeira etapa: foi identificado o tema, a delimitação do problema e a seleção da hipótese para a elaboração da revisão integrativa.
- Segunda etapa: aplicou-se os critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.
- Terceira etapa: definiu-se as informações que foram extraídas dos estudos selecionados.
- Quarta etapa: extraiu-se os dados dos estudos incluídos na revisão integrativa.
- Quinta etapa: houve a interpretação dos resultados.
- Sexta etapa: foi apresentada a revisão/síntese do conhecimento.

Após essas etapas, foi realizada a análise e interpretação dos dados, com a leitura dessas sínteses e o agrupamento em temas semelhantes, resultando em dois eixos temáticos: identificação de idosos que desenvolveram transtorno mental; utilização de psicotrópicos por idosos na pandemia.

A coleta, o processamento e a análise dos dados foram realizados obedecendo aos critérios éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012, a qual apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Por se tratar de uma pesquisa baseada em obras já publicadas, não foi necessário submeter ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), entretanto se fez necessário o cumprimento da lei 9.610/98 na qual resguarda os direitos autorais dos escritores por ser uma propriedade intelectual.

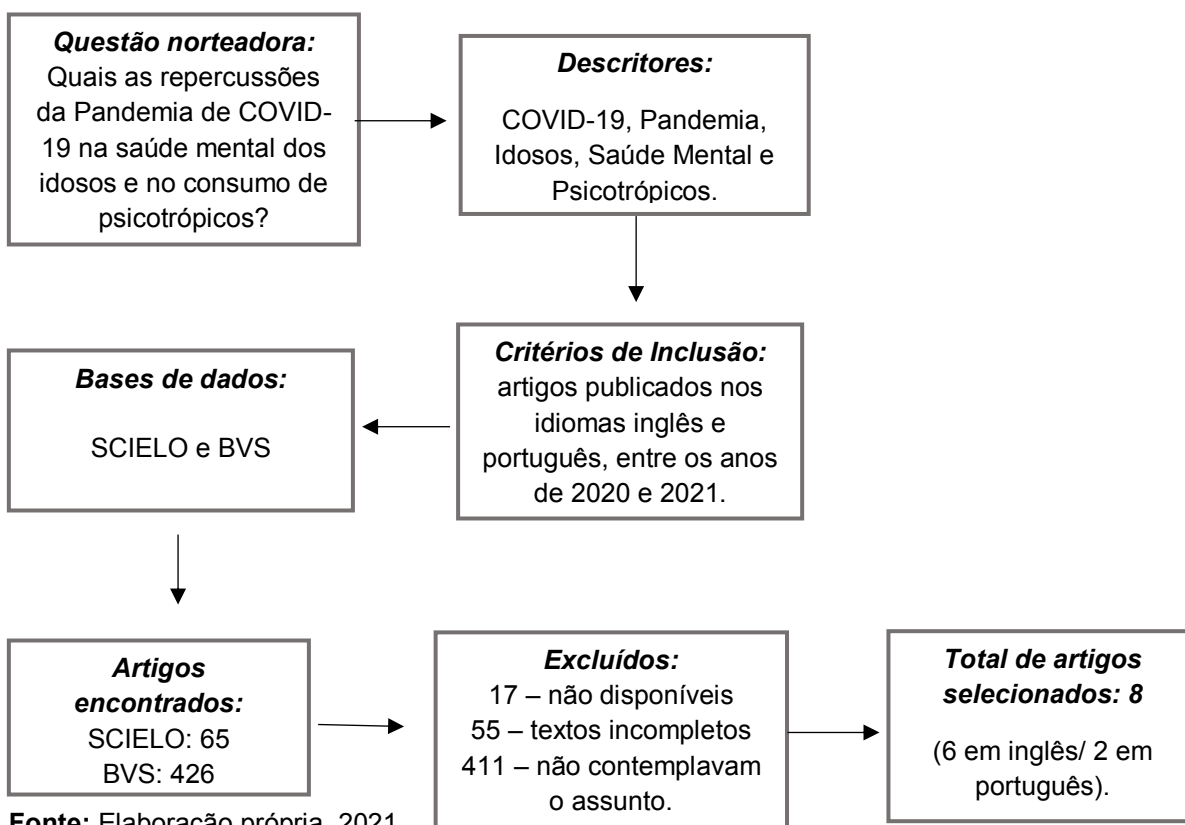
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão expostos os resultados da pesquisa, dispendo da apresentação em três etapas, considerando a seleção dos estudos, a caracterização dos artigos e as evidencias sobre a saúde mental dos idosos durante a pandemia e o consumo de psicotrópicos.

4.1 Seleção dos estudos

Mediante a realização da pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando sempre os descritores: Covid-19, Pandemia, Idosos, Saúde Mental e Psicotrópicos, foram encontrados indexados ao Medline o maior número de materiais científicos, contabilizando, nesse banco de dados 265 periódicos relacionados com as palavras-chaves desse estudo. A segunda base de dados com maior número de publicações foi o PubMed, apontando 161 estudos científicos. A busca também foi efetuada na base de dados SciELO, que contemplou um total de 65 resultados. Com isso, foram selecionados 491 periódicos para serem avaliados de acordo com os critérios do referido estudo (Figura - 1).

Figura 1 - Detalhamento metodológico.



4.2 Caracterização dos artigos que compuseram a RIL quanto ao título, ano, autores, objetivos, método do estudo e resultados (Quadro – 2).

O quadro 2 dispõe a amostragem dos 8 artigos que atingiram amplamente o objetivo desta revisão integrativa.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	Impact of the COVID-19 pandemic on older adults living in long-term care centers in Thailand, and risk factors for post-traumatic stress, depression, and anxiety.	2021	SRIUENGFUNG, <i>et al.</i>	Investigar como a COVID-19 afetou a vida e o estado psicológico de idosos que vivem a longo prazo em centros de cuidados na Tailândia. A prevalência e os fatores de risco para estresse traumático, depressão e ansiedade foram analisados.	Estudo transversal prospectivo, desenvolvido em dois centros de lares de idosos na Tailândia, utilizando um questionário sócio-demográficos, com 200 idosos.	Um total de 70% dos idosos relataram nenhum ou leve estresse psicológicos, entretanto, 5,5% apresentaram estresse pós-traumático, 7,0% depressão e 1,2% ansiedade.
2	Fatores associados a sintomas de depressão entre os idosos adultos durante a pandemia da COVID-19.	2021	AVILLA, et al.	Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-19.	Estudo transversal quantitativo, desenvolvido em todas as regiões do Brasil, com coleta de dados <i>online</i> , por meio do <i>Google forms</i> , com indivíduos de 60 anos ou mais. Avaliando os sintomas depressivos pela versão em português do PHQ-9.	Participaram 900 (100%) idosos, com idade média de 65 anos. A maioria, 818 (91,9%), não apresentaram sintomas depressivos, seguidos de 51 (5,7%) que apresentaram sintomas moderados, 18 (2,0%) sintomas moderadamente graves e 13 (1,4%) sintomas de depressão severa. É visto também índices elevados de insônia e pensamentos negativos.

3	Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care.	2020	WONG, <i>et al.</i>	Descrever as mudanças na solidão, problemas mentais de saúde, e atendimento agendado para cuidados médicos antes e após o início do Pandemia do covid-19	Estudo de coorte, realizado em quatro clínicas públicas de atenção primária em Hong Kong, com perguntas de triagem e avaliação da escala de sintomas depressivos.	Participaram 583 idosos, apresentado aumentos significativos de sintomas de solidão, ansiedade e insônia após o início do surto de COVID-19.
4	Loneliness and mental health among the elderly in Poland during the COVID-19 pandemic.	2021	DZIEDZIC, <i>et al.</i>	Avaliar a prevalência de ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade e solidão em idosos com 60 anos ou mais como grupo exposto ao impacto negativo da pandemia da COVID-19 e analisar as relações entre a solidão e a saúde mental dos entrevistados.	Estudo qualitativo, entre 6 a 12 de outubro de 2020 na Polônia, com 221 indivíduos. Utilizando um questionário com questões iniciais a respeito da frequência dos sintomas depressivos e ansiosos, e por fim, questões sócio demo- gráficas.	O estudo incluiu 221 idosos com média de 65,18 anos. Os sintomas depressivos foram encontrados em 19,15% dos participantes, a ansiedade em 21,27%, a irritabilidade foi de 24,43% e a solidão foi dividida entre moderada com 39,37% presente, moderadamente alta com 19,46% e alta, com 0,45%.
5	Comparison of Medication Prescribing Before and After the COVID-19 Pandemic Among Nursing Home Residents in Ontario, Canada.	2021	CAMPITELLI, <i>et al.</i>	Examinar a associação entre a pandemia de COVID-19 e as mudanças de prescrição de medicamentos entre residentes de lares de idosos.	Estudo de coorte de base populacional com análise de séries temporais de medicamentos usados entre residentes de lares de idosos em Ontário, usando bancos de dados administrativos de saúde.	É visto um aumento na mudança de proporção semanal de residentes que receberam antipsicóticos (1,52%) benzodiazepínicos (0,64), antidepressivos (1,43), anticonvulsivantes (0,48%).

6	Assessment of Psychotropic Drug Prescribing Among Nursing Home Residents in Ontario, Canada, During the COVID-19 Pandemic.	2021	STALL, <i>et al.</i>	Examinar a proporção mensal de residentes de lares de idosos que receberam medicamentos psicotrópicos prescritos como uma proporção do número mensal de residentes que obtém uma receita de qualquer medicamento em Ontário, Canadá, de abril de 2018 a setembro de 2020.	Estudo transversal de base populacional, seguindo o Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), com 77.291 residentes distribuídos em 623 lares de idosos licenciados.	De março a setembro de 2020 foram vistos aumentos absolutos nas prescrições de antipsicóticos, antidepressivos e trazodona para idosos residentes em lares comparando com os meses de janeiro e fevereiro de 2020, antes do surto da COVID-19.
7	Psychotropic medication prescribing during the COVID-19 pandemic	2021	HIRSCHTRITT, <i>et al.</i>	Examinar as mudanças no uso de medicamentos psicotrópicos associados aos primeiros meses da doença coronavírus 2019, usando os registros eletrônicos de saúde da Kaiser Permanente Northern California (KPNC).	Estudo observacional, com amostra de 2.405.824 membros do KPNC, com associações e prescrições contínuas de medicamentos entre dezembro de 2017 a junho de 2020, apresentando comparações diretas das prescrições desse período.	A idade média foi de 49,8 anos. Foi visto que nas primeiras 13 semanas do período do surto da COVID-19, houve aumentos nas prescrições de psicotrópicos. Foi contabilizado aumentos de 1% para antidepressivos, 0,5% para hipnóticos, 2,5% para benzodiazepínicos e 2,0% para trazodona.
8	Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades.	2020	AMARAL, <i>et al.</i>	Avaliar as redes de saúde mental de quatro grandes municípios brasileiros: Campinas (São Paulo), Fortaleza (Ceará), Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e São Paulo.	Trata-se de um estudo analítico de métodos mistos, de abordagem concomitante e sequencial, realizado com 10 gestores e 1.642 usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios citados.	A prestação de serviços farmacêuticos a usuários com transtornos mentais também é considerada um desafio para a rede de saúde. Os resultados também mostram o problema da continuidade do tratamento medicamentoso.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.3 Apresentação das evidências

As referências citadas acima enfatizam o impacto e possíveis danos à saúde mental de idosos, além do consumo e das mudanças no perfil nas prescrições de medicamentos psicotrópicos no decorrer da pandemia da COVID-19. Visto que, as medidas de controle da propagação do vírus tais como, o distanciamento, isolamento e confinamento social durante o surto, conduzem para que hajam prováveis efeitos psicológicos, sociais e de saúde física desse público (PAVANI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é notável o surgimento de alterações psíquicas e sociais na população idosa, onde as consequências pós-surto pandêmicas para a saúde mental estão presentes, com níveis positivos e preocupantes a cerca dessa situação, evidenciando alterações nos níveis de estresse, ansiedade, solidão e sintomas depressivos (LUYKX *et al.*, 2020).

Esses dados corroboram com os de outro estudo realizado por Sriuengfung, *et al.* (2021) em um Lar para idosos na Tailândia, com participação de 200 idosos, na pandemia da COVID-19, onde verificou-se a presença de 11 casos de idosos com estresse pós-traumático, 14 casos de depressão e 24 casos de ansiedade. Nesse estudo, também foram vistos os principais fatores de risco para o aumento dos casos de transtornos mentais, tendo com maior resultado o aporte financeiro, a dispersão de notícias através das redes sociais e as medidas de propagação do vírus, limitando visitas e eventos do cotidiano.

Resultados semelhantes foram observados em um estudo realizado com 583 idosos na cidade de Hong Kong, no qual houve uma investigação e comparação quanto ao comportamento dos idosos nos períodos antes e durante a pandemia, apontando aumentos significativos nos sintomas de solidão geral, social e emocional, ansiedade e insônia (Wong *et al.*, 2020).

O sentimento de incerteza relacionado ao estresse e aos limites impostos pelas medidas de proteção a população idosa, culminou em porcentagem nos aumentos de sintomas solitários, onde foram classificados como: solidão moderada (presente em 42,4% dos entrevistados) e solidão severa (27,7% e 29,9% afirmaram estarem sozinhos/solitários). Além disso, 72,7% dos participantes apresentaram quadro de

ansiedade muito leve, 20,9% ansiedade leve e 6,3% ansiedade moderada (Wong *et al.*, 2020).

Acerca dessa temática, um estudo realizado com 900 idosos de todo território brasileiro trouxe resultados relacionados a mudanças nas atividades do cotidiano, que afetam a saúde mental e interferem na qualidade de vida dessa população. Nesse estudo, 259 participantes relataram haver pouco interesse ou prazer em fazer as coisas; 297 sentiram-se “para baixo” ou deprimidos, 328 tiveram dificuldades para adormecer ou permanecer dormindo; 225 tiveram falta de apetite ou comeram em grande quantidade. Sendo assim, esses segmentos sinalizam uma maior vulnerabilidade e possível desencadeamento de transtornos mentais, portanto, demandam a aplicação e o aprimoramento de estratégias de preservação e de atenção à saúde mental (AVILLA *et al.*, 2021).

Outro estudo realizado na Polônia, com 221 participantes idosos, avaliou de forma subjetiva a saúde física e mental deles durante a Pandemia da COVID-19. Os resultados revelaram que 19,15% dos participantes apresentavam sintomas depressivos, outros 21,27% apresentavam quadro de ansiedade e 24,43% demonstraram distúrbios de irritabilidade. Nesse estudo, a prevalência de ansiedade e sintomas depressivos foram maiores em comparação com os dados anteriores da Pandemia, afirmando o crescimento de transtornos e distúrbios mentais em idosos durante esse período (DZIEDZIC *et al.*, 2021).

Ante o exposto, verificou-se que a pandemia culminou no desencadeamento de inúmeros de casos de transtornos e distúrbios mentais, tais como: ansiedade, depressão, solidão, insônia, acometendo arduamente os idosos, tornando-se uma preocupação para saúde pública e mundial. Sendo assim, é necessário o desenvolvimento e implantação global de medidas para minimizar esses danos, tais como: acompanhamento psicológico, redes de comunicação coletiva, terapias ocupacionais e seguimentos farmacoterapêuticos e clínicos, assegurando e garantindo a saúde e bem-estar da população idosa e geral.

Além dos danos à saúde mental dos idosos no decorrer da pandemia, também foi observado um aumento nas prescrições de medicamentos psicotrópicos. Nesse contexto, o estudo realizado por Campitelli, *et al.* (2021), entre residentes de lares de idosos em Ontário - Canadá, no período de 186 semanas, avaliou o consumo de

medicamentos, com ênfase nas classes de psicotrópicos, evidenciando um aumento nas prescrições e dispensações desses medicamentos no decorrer da pandemia. Os resultados da pesquisa mostraram que os antidepressivos foram os mais dispensados (52,5%), seguido por antipsicóticos (26,9%) e trazodona (26,2%).

Resultados semelhantes foram observados no estudo realizado por Stall, *et al.*, (2021) que identificou no decorrer de março a setembro de 2020, aumentos absolutos nas prescrições de medicamentos antipsicóticos, antidepressivos e benzodiazepínicos, comparando com as tendências de prescrições avaliadas de abril de 2018 a fevereiro de 2020, demonstrando, assim, que possivelmente as medidas de proteção e prevenção a COVID-19, bem como, o isolamento social estejam associados a esse aumento crescente de prescrições e consumo de psicofármacos.

Esses dados corroboram com os do estudo realizado por Hirschthitt, *et al.*, (2021), onde verificou-se que nas 13 primeiras semanas do período da COVID-19 (4 de março a 2 de junho de 2020) houve um aumento significativo nas prescrições de psicofármacos (8,9% antidepressivos, 0,5% de hipnóticos, 2,5% para benzodiazepínicos e 2,0% para trazodona), comparando com as 13 semanas anteriores (3 de dezembro de 2019 a 3 de março de 2020).

Outro estudo realizado por Amaral, *et al.*, (2021) em quatro cidades brasileiras (Campinas, Porto Alegre, Fortaleza e São Paulo) reforça essa realidade, no que diz respeito a prestação de cuidados em saúde mental, onde foram avaliados os critérios de identificação do problema de saúde mental, o atendimento em saúde mental realizado na atenção básica, assistência farmacêutica voltada à saúde mental e reinserção social. Os resultados evidenciaram que a assistência à saúde mental sofre múltiplos problemas em virtude da escassez de medicamentos e de profissionais que atuem de modo coerente com as necessidades de assistência clara ao paciente. Observou-se ainda que em São Paulo/SP e Campinas/SP apenas as famílias têm conhecimento e contato com o farmacêutico, dificultando a assistência e as necessidades de inclusão ao paciente e seu processo terapêutico.

O aumento considerado das prescrições, do consumo de medicamentos psicotrópicos e da falta de evidências que enalteçam a presença do farmacêutico realizando intervenções farmacoterapêuticas no contexto da saúde mental voltada a população idosa, desperta anseios e preocupações, em virtude que, esses

medicamentos quando utilizados sem critérios e de forma irracional, podem causar danos a qualidade de vida da população idosa, por apresentarem em alguns casos efeitos adversos e interações medicamentosas com demais fármacos. Sendo assim, torna-se necessário um acompanhamento farmacêutico efetivo para que esses medicamentos sejam utilizados de forma segura, racional e para que os problemas relacionados com essa farmacoterapia possam ser detectados, prevenidos e resolvidos de forma precoce, trazendo melhoria da qualidade de vida dessa população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos incluídos nesta revisão evidenciou que a pandemia do SARS-CoV-2 está diretamente ligada a saúde mental dos idosos, onde foram relatados aumentos em distúrbios e transtornos mentais, com ênfase em sintomas depressivos, ansiosos, graus de solidão, irritabilidade e insônia. De acordo com a visão dos autores, essa problemática resultou na possível associação do aumento de tratamentos farmacológicos, destacando-se as classes de medicamentos psicotrópicos. Foram analisados e detectados aumentos nas prescrições de antidepressivos, antipsicóticos, hipnóticos, benzodiazepínicos e trazodona.

Também é evidenciado que a assistência farmacêutica na saúde mental, ainda é de fraco aspecto e pouco visto, tornando-se pouco eficaz e podendo agravar quadros clínicos e distúrbios. Sabendo que, o farmacêutico tem grande papel na terapia medicamentosa, proporcionando uma melhoria na administração, posologia e diminuição da automedicação, entretanto, a falta de contato com o paciente ainda é elevada, ocasionando dificuldade para a atenção farmacêutica e assistência ao paciente.

O objetivo dessa pesquisa foi amplamente atingindo, pois foram encontradas evidências relacionadas a saúde mental dos idosos, os transtornos mentais mais recorrentes, o consumo e prescrição de medicamentos psicotrópicos para a população idosa, e a atuação do farmacêutico frente a saúde mental e a pandemia da COVID-19, de maneira que tenha finalidade de resultar na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Esse trabalho dispõe de inúmeras informações plausíveis para contribuição aos profissionais de saúde, para que atuem positivamente na assistência à saúde mental, possibilitando serviços de atenção e cuidados de forma a reduzirem o consumo e prescrições de medicamentos psicotrópicos, diminuindo a medicalização e possíveis danos e efeitos adversos aos idosos, que, na maioria dos casos, já fazem uso de polifarmacoterapias.

Contudo, pode-se destacar a escassez de estudos com porte relevante sobre a temática abordada nessa pesquisa, tendo em vista que, é uma problemática abrangente e emergente, de forma que prejudica e danifica a qualidade de vida, em

ênfase, na da população idosa, que, na maioria dos casos já apresentam outras comorbidades. Sendo assim, essa problemática deve ser aprofundada, tornando-se base para outros estudos e garantindo a melhoria e qualidade de vida da população idosa em virtude da pandemia e consumo de psicotrópicos.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M. *et al.* Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev BRas epidemiol**; v. 20, n. 1 p. 57-69, Jan-mar, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tC6t9Sk6Qz4nmzgzKXYMvvXR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 21 de março de 2021.

ALMEIDA, G. M. F. *et al.* Uso de psicofármacos entre idosos usuários do sistema único de saúde e do plano de saúde suplementar. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 111-128, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/77276> . Acesso em: 20 de março de 2021.

ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n. 4 p. 497-503, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/apel/v25n4/03.pdf> . Acesso em: 01 de maio de 2021.

AMARAL, C. E. M. *et al.* Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, p. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Y3qnHrRnyVXxcTzjdTC67WK/?lang=pt> . Acesso em: 15 de outubro de 2021.

ANDRADE, F. B. *et al.* Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n.1, p. 129-36, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/q7HbWFNKMC7QtcPx5wJmMJc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de março de 2021.

AVILLA, F. M. V. P. *et al.* Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/?lang=pt>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

AZEVEDO, D. M.; SANTOS, A. T. Ações de saúde mental na atenção básica: conhecimento de enfermeiros sobre a reforma psiquiátrica. **R. pesq.: cuid. fundam.** Online. v. 4, n. 4 p. 3006-14 out./dez 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895014.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

BARBOSA, I. R. *et al.* Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n.1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1117772>. Acesso em: 15 de março de 2021.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975. Maio, 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2021.

BEZERRA, T. A. *et al.* Prevalência de insônia em idosos com transtornos mentais. **Anais CIEH**. v. 2, n.1, 2015. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD4_SA2_ID939_27072015195940.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2021.

BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M. L. M.; Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Rev. Biosáude** [online], Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56, jan./jun. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Justec/Downloads/24303-108943-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Justec/Downloads/24303-108943-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 20 de maio de 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2013.

CAMPITELLI, M. A. *et al.* Comparison of Medication Prescribing Before and After the COVID-19 Pandemic Among Nursing Home Residents in Ontario, Canada. **JAMA Network Open**. v. 4, n. 8, 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2782576>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

CANALE, A.; FURLAN, M. M. D. P. Depressão. **Arq Mudi.**, v. 10, n.2, p. 23-3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/19991>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

CARAMELLI, P.; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais freqüentes de demência?. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 24 (Supl I): p. 7-10, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bp/a/wK6prKZXgrZwcyTB9TSPpH/?lang=pt>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

CARVALHO, E. F. *et al.* **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos**. 45f. Monografia (Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CASTILLO, A. R. GL. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22 (Supl II): p. 20-3, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

CHAVES, S. C. S.; NOBREGA, M. P. S. S.; SILVA, T. S. Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde. **J. nurs. health**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14472>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

CLEMENTE, A. S.; FILHO, A. I. L.; FIRMO, J. O. A. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cad. Saúde Pública**. v. 27, n. 3, p. 555-564, mar, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QczWvmztynH8D89jkJYDhYQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

CONRAD, P. The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders. **Baltimore: The Johns Hopkins University Press**, 2007.

CORDILI, A. V. **Psicofármacos nos transtornos mentais**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, L. P. *et al.* Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 18, p.1155; 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.32741>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

DZIEDZIC, B. *et al.* Loneliness and mental health among the elderly in Poland during the COVID-19 pandemic. **BMC Public Health** v. 21, p. 1976, 2021. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-12029-4>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, L. C. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. REME, **Rev Min Enferm**. 2014 jan/mar; v. 18, n.1 p. 1-260, jan/mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/hHTGqYM83dqB3Vp93spz5yx/?lang=pt>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

GOMES, E. F. **IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA E DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA APLICADA A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS**. Orientador: Filipe Dalla, 2013. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade Salesiana de Vitória, Vitória ES, 2013.

GRANTE, M.J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J**. v.26, n. 2. p. 91-108, 2009.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**. v. 25: e72849, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>. Acesso em: 30 de março de 2021.

HIRSCHTRITT, M. E. *et al.* Psychotropic medication prescribing during the COVID-19 pandemic. *Medicine*, v. 100, p. 43, 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2021/10290/Psychotropic_medication_prescribing_during_the.41.aspx. Acesso em 11 de outubro de 2021.

IOB, E. *et al.* Levels of Severity of Depressive Symptoms Among At-Risk Groups in the UK During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Network Open**. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2772163>. Acesso em 04 de maio de 2021.

ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 202-233, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n3/e2020233/>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

KALACHE, A. *et al.* Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pQvWz8j4JZx8B7PL984MHrQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2021.

LEÃO, L. R. B.; FERREIRA, V. H. S.; FAUSTINO, A. M. O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. **Braz. J. of Develop**. v. 6, n. 7, p. 45123-45142, jul. 2020.

LEITE, M. T. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. **J. res.: fundam. care. Online** abr./jun. v.7, n. 2 p. 2263-2276, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946007.pdf>. Acesso em: 1 de abril de 2021.

LIMA, M. S. **Atuação do farmacêutico: educação em saúde nos serviços de saúde mental**. Monografia (Atenção farmacêutica em saúde mental) – Universidade federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2015.

LOPES, K. C. S. P.; SANTOS, W. L. Transtorno de ansiedade. **Rev Inic Cient Ext.** v. 1, n. 1, p. 45-50; 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/47>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

LUCHESE, R. *et al.*, Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paul Enferm.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0200.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

LUCCHETTI, G. *et al.*, Fatores associados ao uso de psicofármacos em idosos asilados. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul.**, v. 32, n.2, p. 38-43 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rprs/v32n2/v32n2a03.pdf>. Acesso 18 de março de 2021.

LUYKX, J. J. *et al.* Safe and informed prescribing of psychotropic medication during the COVID-19 pandemic. **The British Journal of Psychiatry.** v. 217, p. 471–474. 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/safe-and-informed-prescribing-of-psychotropic-medication-during-the-covid19-pandemic/BFC2925061F0CC9FB22B91044A62E42F>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

MACHADO-VIEIRA, R.; BRESSAN, R. A.; FREY, B.; SOARES J. C. As bases neurobiológicas do transtorno bipolar. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 32, supl 1, p. 28-33, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v32s1/24409.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

MARTINS, A. M. E. B. L. *et al.* Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3387-3398, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Cvf5t6WzydJTdynssDxQpvN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

MELO, N. C. V.; FERREIRA, M. A. M.; TEIXEIRA, K. M. D. Condições de vida dos idosos no Brasil: uma análise a partir da renda e nível de escolaridade. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. v. 25, n.1, p. 004-019, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3687>. Acesso em: 10 de março de 2021.

MIRANDA, T. S. *et al.* Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **REAC/EJSC | Vol. 17 | e4873**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/react.e4873.2020>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; RATZKE, R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 32, n. 1, p. 39-48, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v32s1/24411.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

NASARIO, M.; SILVA, M. M. **O CONSUMO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ATUALIDADE**. Artigo científico apresentado na Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Lato Sensu) no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, 2016.

NICOLINO, P. S. *et al.* Esquizofrenia: adesão ao tratamento e crenças sobre o transtorno e terapêutica medicamentosa. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 45, n.3, p. 708-15 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yqdddgGSy3H5S4LyNhSbfdB/?lang=pt#:~:text=Ao%20avaliar%20comportamento%20relacionado%20%C3%A0,%25\(14%2D15\)](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yqdddgGSy3H5S4LyNhSbfdB/?lang=pt#:~:text=Ao%20avaliar%20comportamento%20relacionado%20%C3%A0,%25(14%2D15)). Acesso em: 07 de maio de 2021.

OLIVEIRA, D. V.; ANTUNES, M. D.; OLIVEIRA, J. F. Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. **Cinergis**. v 18, n. 4, p. 316-322, out./dez. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/9951>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Painel de Emergência de Saúde da OMS. Página inicial da OMS (COVID-19)**, 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 15 de maio de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta**. Brasília: OPAS, 2002. p. 24.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Depressão**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e Possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**- Ahead of print 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>. Acesso em: 202 de maio de 2021.

PAVANI, F. M. *et al.* Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 42 (esp) 202001882021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/YD6WWBggJmkcBY8jNsFypSd/?lang=pt>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

RODRIGUES, D. R. *et al.*, **O que são transtornos mentais, noções básicas**. Caderno N°1 – outubro – 2011. Caderno de monitoramento epidemiológico e ambiental.

RUFINO, S. *et al.* Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco** - Edição nº 10 – Ano: 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/095_ASPECTOS-GERAIS-SINTOMAS-E-DIAGN%C3%93STICO-DA-DEPRESS%C3%83O.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2021.

SANTIN, A.; CERESÉR, K.; ROSA, A. **Adesão ao tratamento no transtorno bipolar**. Rev. Psiq. Clín., v. 32, n. 1, p. 105-109, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/5Dgr3g3y9RbM3zfdGQ9Fgvf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

SANTOS, F. T. C. **Análise da implantação de serviços clínicos farmacêuticos na atenção básica em uma região do município de São Paulo**. 2017. 67 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília.

SANTOS, R.C. **Perfil dos usuários de psicofármacos atendidos pela estratégia de saúde de família da zona urbana do município de presidente Juscelino**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Minas Gerais, Corinto, 2009.

SCHLINDWEIN-ZANINI, R. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Rev Neurocienc**, v. 18 n. 2 p. 220-226, 2010. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1802/262%20revisao.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

SHER L. COVID-19, Anxiety, Sleep Disturbances and Suicide. **Elsevier Connect**, Nova Iorque, 25 abril 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32408252/>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

SILVA, G.; SANTOS, M. A. Esquizofrenia: dando voz à mãe cuidadora **Estudos de Psicologia**. v. 26, n.1, p. 85-92, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/bGjPnHjKHcyWVdN8ktpCyjn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. nurs. health**. 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2021.

SILVA, P. A. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.2, p. 639-646, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZfNgMwhDJ76WwBmpPDCz5NN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

SILVA, R. C. B. ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO. **Psicologia USP**, v. 17 n. 4, p. 263-285, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Vt9jGsLzGs535fdrsXKHxzb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

SRIFUENGFUNG, M. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on older adults living in long-term care centers in Thailand, and risk factors for post-traumatic stress, depression, and anxiety. **Journal of Affective Disorders** v. 295, p. 353–365, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032721008491?via%3Dihub>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

STALL, *et al.* Assessment of Psychotropic Drug Prescribing Among Nursing Home Residents in Ontario, Canada, During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Internal Medicine** June, v. 181, n. 6, 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/2777521>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

STELLA, F. *et al.* Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz**. v.8, n.3, pp. 91-98, 2002. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6473>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

WANNMACHER, L. Como manejar a insônia em idosos: riscos e benefícios. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. v.4, n. 5, 2007. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/HSE_URM_INS_0405.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2021.

WONG, S. Y. S. *et al.* Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **British Journal of General Practice**, November 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25339>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados e análise dos artigos.

Título do artigo:	Ano da publicação:
Autores:	País:
Objetivo:	
Principais resultados:	